

## FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER EM ADULTOS JOVENS

**Resumo:** Uma em cada cinco pessoas no mundo enfrentará um diagnóstico de câncer durante a vida. Portanto, são recomendadas investigações voltadas a identificar e mitigar precocemente os fatores de risco para o câncer. Objetivou-se classificar os estudos selecionados quanto ao Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”; descrever as metodologias/instrumentos utilizados na avaliação de fatores de risco para o câncer em adultos jovens. Trata-se de uma Revisão Integrativa focada na síntese de evidências, utilizando a estratégia de busca PVO. Foram selecionados seis artigos que atenderam aos critérios da pesquisa. Ao identificar fatores de risco para o câncer em adultos jovens, pretende-se contribuir para melhores práticas de prevenção do câncer e redução da morbimortalidade.

Descritores: Prevenção Primária, Fatores de Risco, Adulto Jovem, Carcinoma.

Risk factors for cancer in young adults

**Abstract:** One of five people in the world will face a diagnosis of cancer in their lifetime. Therefore, investigations aimed at early identification and mitigation of risk factors for cancer are recommended. The objective was to classify the selected studies according to the Level of Scientific Evidence by Type of Study - “Oxford Center for Evidence-based Medicine”; describe the methodologies/instruments used to assess risk factors for cancer in young adults. This is an integrative review focused on the synthesis of evidence, using the PVO search strategy. Six articles that met the search criteria were selected. By identifying risk factors for cancer in young adults, we intend to contribute to better practices for preventing cancer and reducing morbidity and mortality.

Descriptors: Primary Prevention, Risk Factors, Young Adult, Carcinoma.

Factores de riesgo de cáncer en adultos jóvenes

**Resumen:** Una de cada cinco personas en el mundo se enfrentará a un diagnóstico de cáncer en su vida. Por lo tanto, se recomiendan las investigaciones destinadas a la identificación temprana y la mitigación de los factores de riesgo de cáncer. El objetivo fue clasificar los estudios seleccionados con respecto al Nivel de Evidencia Científica por Tipo de Estudio - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”; describir las metodologías / instrumentos utilizados para evaluar los factores de riesgo de cáncer en adultos jóvenes. Se trata de una revisión integradora centrada en la síntesis de evidencia, utilizando la estrategia de búsqueda PVO. Se seleccionaron seis artículos que cumplieron con los criterios de la investigación. Al identificar los factores de riesgo de cáncer en adultos jóvenes, pretendemos contribuir a mejores prácticas para prevenir el cáncer y reducir la morbilidad y la mortalidad.

Descritores: Prevención Primaria, Factores de Riesgo, Adulto Joven, Carcinoma.

### Vera Maria Sabóia

Enfermeira. Professora Titular da Universidade Federal Fluminense - UFF.  
E-mail: [verasaboia@uol.com.br](mailto:verasaboia@uol.com.br)

### Sônia Regina de Souza

Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.  
E-mail: [sonia.souza@unirio.br](mailto:sonia.souza@unirio.br)

### Adriana da Silva Santiago

Enfermeira. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e doutoranda do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde - UFF.  
E-mail: [santiagoadriana151@gmail.com](mailto:santiagoadriana151@gmail.com)

### Elisama Livramento Trindade

Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal Fluminense - UFF.  
E-mail: [elisamatrindade@id.uff.br](mailto:elisamatrindade@id.uff.br)

### Julia Vilhena Alves da Silva Rosa

Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.  
E-mail: [julia.rosa@edu.unirio.br](mailto:julia.rosa@edu.unirio.br)

Submissão: 22/11/2021

Aprovação: 25/04/2022

Publicação: 20/06/2022

### Como citar este artigo:

Sabóia VM, Souza SR, Santiago AS, Trindade EL, Rosa JVAS. Fatores de risco para o câncer em adultos jovens. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):400-410.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.400-410>



## Introdução

Considerado um problema de saúde pública, o câncer já vigora entre as quatro principais causas de morte antes dos 70 anos. Para o triênio 2020-2022, estimativas apontam 625 mil novos casos de câncer para cada ano, no Brasil. O envelhecimento, o crescimento populacional, a prevalência dos fatores de risco está associada ao aumento da incidência e da mortalidade por câncer. Os fatores associados ao aumento para se desenvolver uma doença são chamados fatores de risco<sup>1</sup>.

O *continuum* de controle do câncer tem sido usado para descrever os vários estágios da sua etiologia, prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento, sobrevivência e fim da vida. Tal estrutura auxilia no acompanhamento dos planos, progressos e prioridades de pesquisa<sup>2</sup>.

Dentre as recomendações da Organização Mundial da Saúde, para controle e tratamento do câncer destaca-se a prevenção primária de doenças não transmissíveis e a priorização e investimento no diagnóstico precoce baseado em evidências. Estudos epidemiológicos evidenciam associações entre fatores de risco, estilo de vida e cânceres específicos.

Um fator de risco é qualquer coisa que aumenta as chances de contrair uma doença como o câncer<sup>3</sup>. Diferentes tipos de câncer têm diferentes fatores de risco. Em muitos casos, não está claro o que causa as alterações genéticas que levam ao câncer.

O *Global Cancer Observatory* (GCO), uma plataforma interativa, apresenta estatísticas globais de câncer que possibilitam analisar e visualizar dados sobre a carga global estimada atribuível a causas específicas de câncer e os fatores de risco. O objetivo

da prevenção primária é impedir que o câncer se desenvolva<sup>2</sup>.

O Relatório da Organização Mundial da Saúde sobre o Câncer, apresenta importantes aspectos de pesquisa relacionados à prevenção para reduzir os riscos de desenvolver a doença, como a adesão a um modo de vida saudável<sup>4</sup>. Diferentes tipos de câncer podem ser evitados através da reorientação do estilo de vida. A prevenção primária deve permanecer como uma prioridade para o controle do câncer no mundo<sup>5</sup>.

O acompanhamento de populações à fatores de risco como tabagismo, dieta inadequada, vida sedentária e exposição à substâncias carcinogênicas é realizado por meio de questionários e estudos especiais em populações vulneráveis ou sob risco<sup>2</sup>.

A avaliação dos fatores de risco entre adultos jovens é oportuna e necessária, no que diz respeito à prevenção do câncer para que, a partir dessas avaliações, possam ser implementadas ações de prevenção e fortalecimento de recomendações vislumbrando um estilo de vida mais saudável.

## Objetivo

Classificar estudos relacionados aos fatores de risco para o câncer em adultos jovens quanto ao Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “*Oxford Centre for Evidence-based Medicine*”; identificar, nos estudos com maior grau de recomendação, as metodologias utilizadas para a avaliação de fatores de risco para o câncer entre adultos jovens.

## Material e Método

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica que associa dados da literatura teórica e empírica para melhor compreensão do objeto analisado através da síntese de conhecimentos sobre a temática estudada<sup>6</sup>.

Para esse protocolo de estudo, foram executadas as seguintes etapas previstas na Revisão Integrativa, a saber:

**Fase 01:** elaboração da pergunta norteadora – Quais são os fatores de risco para o câncer associados aos adultos jovens? Utilizando o acrônimo PVO (Problema/Variáveis/Resultados) na qual: P (caracterização das metodologias utilizadas para avaliação de comportamento de risco); V (fatores de risco para o câncer; juventude); O (melhor evidência de avaliação para os fatores de risco para o câncer);

**Fase 2:** Amostragem na literatura com a definição de descritores: prevenção primária, fatores de risco, adulto jovem, carcinoma. As seguintes bases de dados eletrônicas foram consultadas - Portal de periódicos da Capes, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Cinahl, Embase, *Cochrane Controlled Trials*, *SciSearch*. Os critérios de inclusão foram artigos cuja população-alvo são adultos jovens, que tratam da avaliação de fatores de risco na prevenção do câncer, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, espanhol e português, com recorte temporal dos últimos 5 anos. Foram excluídos da seleção estudos que abordam jovens já diagnosticados com câncer, em tratamento, reabilitação, cuidados paliativos, sobrevivência, ou cujos participantes fossem idosos e crianças.

**Fase 03:** Coleta de dados - foi aplicado um instrumento de coleta de dados, validado por URSI<sup>7</sup>, para obter as seguintes informações: A. Identificação (Título do artigo, Título do periódico, Autores, País, Idioma, Ano de publicação) B. Instituição sede do estudo (Hospital, Universidade, Centro de pesquisa,

Instituição única, Pesquisa multicêntrica, Outras instituições, Não identifica o local); C. Tipo de publicação (Publicação de enfermagem, Publicação médica, Publicação de outra área da saúde. Qual?) D. Características metodológicas do estudo, 1. Tipo de publicação, 1.1 Pesquisa Abordagem quantitativa, Delineamento experimental, Delineamento quase-experimental, Delineamento não-experimental, Abordagem qualitativa. 1.2 Não pesquisa: Revisão de literatura, Relato de experiência, outras. 2. Objetivo ou questão de investigação; 3. Amostra; 4. Tratamento dos dados. 5. Intervenções realizadas 6. Resultados 7. Análise. 8. Implicações 9. Nível de evidência E. Avaliação do rigor metodológico: Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados) Identificação de limitações ou vieses;

**Fase 04:** Avaliação crítica dos artigos selecionados – Para auxiliar na avaliação crítica da melhor evidência possível, foi proposta a análise a partir do Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “*Oxford Centre for Evidence-based Medicine*”;

Fase 05: Interpretação e síntese dos resultados, comparando-se os dados evidenciados na análise dos artigos;

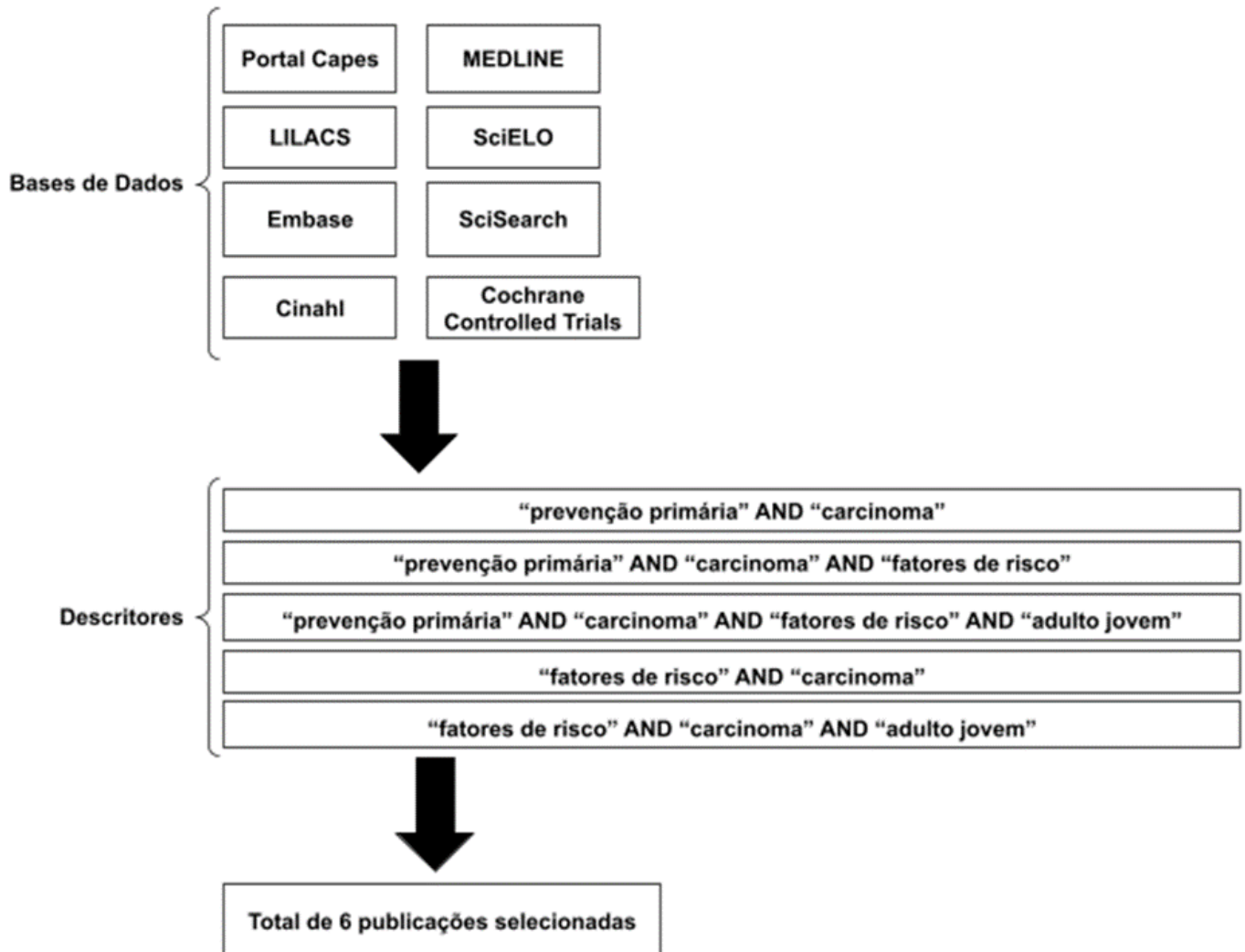
**Fase 06:** Apresentação da Revisão Integrativa, utilização de instrumento elaborado, para simplificar, resumir e organizar os achados de modo que cada estudo seja apresentado com conteúdo relevante. Foi elaborado um quadro para a comparar todos os estudos selecionados e, logo, a identificar de padrões e diferenças.

A figura 1 apresenta de forma organizada por meio de um fluxograma, o detalhamento da pesquisa

expondo as bases de dados utilizadas, combinação entre descritores com o uso do operador booleano

“AND” e o total de publicações selecionadas após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

**Figura 1.** Fluxograma apresentando detalhamento da pesquisa.



Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2021.

## Resultados e Discussão

Após passar por cinco das etapas da pesquisa, aplicação do instrumento de coleta de dados validado por URSI<sup>7</sup> e avaliação crítica dos artigos selecionados com o auxílio do Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”<sup>8</sup>, os artigos oriundos do resultado da coleta de dados foram organizados em uma tabela, de acordo com o seguinte (Quadro 1):

**Quadro 1.** Organização dos estudos selecionados de acordo com título, título do periódico, autores, país, idioma, ano de publicação, instituição sede do estudo, tipo de publicação, características metodológicas do estudo, rigor metodológico e nível de evidência científica.

Título	Periódico	Autores/ Ano de publicação	País/ Idioma	Instituição sede do estudo	Tipo de publicação	Características metodológicas do estudo	Rigor metodológico	Nível de evidência científica
Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas	Journal Health NPEPS	Siqueira, et al. 2019	Brasil PT EN ES	UFMT	Publicação de Enfermagem	Estudo descritivo, exploratório e com abordagem quantitativa.	Estudo realizado com estudantes de um campus universitário que atendiam aos critérios de inclusão: sexo masculino, $\geq 18$ anos, regularmente matriculados em algum dos cursos do campus universitário. A intervenção foi realizada através de aplicação de um formulário de pesquisa em sala de aula, abordando variáveis sociodemográficas, medidas preventivas e conhecimento sobre a patologia.	2C
Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	Abreu, et al. 2016	Brasil PT EN	Ambientes públicos e privados da cidade de Ipatinga/ MG	Publicação de Enfermagem e medicina	Estudo descritivo com delineamento transversal.	Estudo realizado no município de Ipatinga em 2014, no qual a abordagem para coleta de dados foi feita entre junho e agosto, de forma verbal e com aplicação de formulários estruturados. Foi utilizado metodologia proposta para avaliar conhecimento sobre HPV e também foram consideradas outras variáveis como a sociodemográfica para posterior análise descritiva dos dados.	2C
Estudo comparativo do conhecimento sobre câncer bucal entre acadêmicos de odontologia	Einstein	Silva, et al. 2016	Brasil PT EN	Universidade e na cidade de São Paulo	Publicação de odontologia	Estudo transversal	Estudo realizado na cidade de São Paulo, em que, incluiu estudantes regularmente matriculados no curso de Odontologia que foram divididos dois grupos de acordo com o período cursado no momento do estudo e em seguida foi aplicado um questionário com perguntas sobre etiologia, epidemiologia, fatores de risco, sintomatologia, aspectos clínicos, tratamento, prognóstico, autoexame e prevenção do câncer bucal.	3B
Obesidade: impacto no Carcinoma Colorretal	Revista Portuguesa de Cirurgia	Simões, Barbosa. 2017	Portugal EN PT		Publicação de Medicina	Estudo de revisão	Foi realizada busca na base de dados MEDLINE via PubMed, utilizando combinação entre os descritores: obesity, colorectal neoplasms, risk factors, body mass index e abdominal obesity; e como	3A

							critérios de inclusão: artigos em português e inglês, com recorte temporal de 10 anos e que avaliassem o risco de CCR associado a obesidade.	
Crohn's disease: risk factor for colorectal cancer	Journal of Coloproctology	Santos, Barbosa. 2017	Portugal EN PT		Publicação de medicina	Pesquisa bibliográfica	Foi realizada busca na base de dados PubMed em 2015, utilizando como critério de inclusão: estudos em português, inglês e espanhol; e que foram publicação no recorte temporal dos 10 anos anteriores.	3A
Knowledge on oral cancer among dentistry students at Federal University of Maranhão	Revista de Odontologia da UNESP	Gomes, et al. 2015	Brasil EN PT	UFMA	Publicação de Odontologia	Estudo transversal	O estudo teve como participantes estudantes universitários do curso de odontologia. Os participantes foram divididos em três grupos de acordo com o período cursado no momento da pesquisa para responderem a um questionário sobre o câncer oral. Foram excluídos do estudo, os estudantes que já haviam cursado outra graduação na área da saúde ou já responderam algum questionário semelhante sobre o mesmo assunto.	3B

Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2021.

A fim de atender ao segundo objetivo da pesquisa foi elaborada uma tabela de identificação das metodologias utilizadas e avaliação dos fatores de risco para o câncer em adultos jovens nos estudos considerados de maior grau de recomendação.

**Quadro 2.** Apresentação dos estudos com maior grau de recomendação e metodologias utilizadas para avaliar os fatores de risco para o câncer em adultos jovens.

Estudos de maior grau de recomendação	Metodologias de avaliação
Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas	Amostragem não probabilística por acessibilidade; para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado autoaplicável elaborado pelos próprios pesquisadores; e a análise dos dados foi realizada por estatística descritiva simples.
Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil	Amostragem estratificada por quotas; para coleta de dados foi utilizado formulários estruturados; e para análise dos dados foi realizado agrupamento em banco de dados com o programa Epi-info versão 7.0 e os dados foram analisados no programa SPSS versão 15.0, análise descritiva com tabelas de distribuição de frequências e medidas de tendência central e variabilidade, análise univariada com os testes qui-quadrado de Pearson ou t-Student, análise multivariada com modelo de regressão logística binária e também foi utilizado o método backward.

Fonte: Desenvolvido pelas autoras, 2021.

Ao final da seleção, foram identificados artigos compatíveis com a temática pesquisada e publicados em 2015, 2016, 2017 e 2019<sup>9-14</sup>. Sendo um estudo no ano de 2015, dois estudos em 2016, dois estudos em 2017 e um estudo em 2019, enquanto que, não foram encontrados estudos publicados no ano de 2018 e 2020.

Quanto ao nível de evidência científica, dentre os seis estudos selecionados, dois estudos se enquadram no nível 2C, dois deles no nível 3A e os outros dois no nível 3B.

Algumas semelhanças em relação à conduta metodológica foram encontradas em quase todos os estudos selecionados. Foi possível identificar que uma considerável parte deles eram direcionados para a questão do conhecimento prévio dos jovens participantes dos estudos.

Mesmo contando com a participação de estudantes universitários de início e final de graduação, em alguns casos graduandos de cursos da área da saúde, foi possível constatar deficiência em relação aos conhecimentos acerca de medidas preventivas relacionadas aos principais tipos de câncer.

Tanto o número de estudos encontrados que são compatíveis com a temática pesquisada, quanto o nível de evidência científica na qual esses estudos se enquadram apresentam um resultado muito importante. Isso porque constatam a escassez de estudos nessa temática e o fraco nível de evidência científica. Isso nos remete ao fato de a temática ser ainda pouco explorada e com estudos de fraca evidência científica se torna mais difícil embasar a necessidade de implementar ações e traçar

estratégias de prevenção voltadas ao público estudado.

Durante o processo de coleta e análise dos estudos, outro ponto que foi possível identificar foi o baixo envolvimento da enfermagem nas publicações pesquisadas. Em relação aos artigos selecionados, dois (33,33%) eram publicações de enfermagem. Considerando o papel dos profissionais de enfermagem e seu potencial no que tange a desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como o câncer, o envolvimento de profissionais de enfermagem em produções científicas faz-se necessário visando contribuir para melhores práticas de prevenção do câncer e redução da morbimortalidade em adultos jovens.

Quando se trata dos fatores de risco que podem influenciar no desenvolvimento do câncer, é necessário elucidar sobre esses fatores de risco principais, assim como, os fatores de proteção, apresentados a seguir.

### **Prevenção do Câncer**

Implementar ações efetivas de promoção à saúde e prevenção do câncer, mostra-se muito benéficas em diferentes perspectivas, sendo as principais: manutenção de uma qualidade de vida, afastando os possíveis sofrimentos enfrentados como consequência da instalação de uma doença crônica não transmissível, como por exemplo, o câncer e também em relação aos custos gerados, já que os custos em relação à prevenção são muito menores do que os custos gerados quando o câncer já se desenvolveu e requer tratamento. Dados estimativos apontam um custo econômico geral em nível mundial com o câncer em 2030 de 458 bilhões de dólares americanos, o que

comprova o alto custo, enquanto que nem sempre o tratamento é bem-sucedido e não são todas as opções de tratamento que estão disponíveis em países de baixa e média renda<sup>2</sup>.

Qualquer pessoa pode ser acometida pelo câncer, embora alguns indivíduos se encontrem em maior risco, seja pela associação de questões genéticas com estilos de vida ou apenas pela alta exposição a algum tipo ou a vários fatores de risco. Alguns fatores de risco, como as condições genéticas são inalteráveis, mas uma série de fatores de risco que possuem grande influência no desenvolvimento do câncer são modificáveis e isso confirma que muitos casos de câncer são preveníveis. Estimativas mostram que de 30 a 50% dos casos de câncer são preveníveis apenas pela adoção de hábitos de vida saudáveis e evitando a exposição a fatores de risco<sup>2,15</sup>.

#### **Hábitos Alimentares e Atividade Física**

Os hábitos alimentares podem tanto favorecer para uma proteção contra o câncer, quanto para o aumento do risco de desenvolvimento do mesmo, já que alguns alimentos e bebidas possuem em sua composição substâncias que atuam como carcinogênicas. Vastas são as evidências que indicam que a alimentação e atividade física podem impactar os processos biológicos que contribuem para o desenvolvimento e progressão do câncer<sup>16</sup>.

Fortes evidências relacionam a atividade física com a diminuição do risco para o desenvolvimento do câncer. Os benefícios da atividade física se apresentam por meio de diversos mecanismos que possuem ligação com o desenvolvimento de vários tipos de câncer<sup>16</sup>.

#### **Obesidade**

A obesidade é definida como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal gerado pelo constante nível de ingestão calórica acima do recomendado e despendido. É também compreendida como um fator de risco muito significativo para diversas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), assim como para o desenvolvimento de vários tipos de câncer<sup>17</sup>.

Dados apontam que em torno de 30% da população global se encontra com sobrepeso e dentre essa porcentagem mais de 600.000 podem ser classificados como obesos. A prevalência de obesidade é maior em países desenvolvidos e em desenvolvimento, e o constante aumento do número de indivíduos obesos ou em sobrepeso direciona a uma estimativa que provavelmente nos próximos anos, 50% da população mundial poderá ser considerada com sobrepeso ou obesidade<sup>18</sup>.

A obesidade é uma doença de característica inflamatória crônica de relevante importância para a saúde pública devido a sua apresentação em grande escala, estimativas para os próximos anos e seu impacto na saúde da população. A mesma é influenciada por diversos fatores e relação entre eles: “A globalização, o *marketing* exacerbado de alimentos processados, o consumismo, a necessidade de prazeres rápidos e respostas imediatas contribuem para o aparecimento da obesidade como uma questão social. A obesidade envolve complexa relação entre corpo-saúde alimento e sociedade, uma vez que os grupos têm diferentes inserções sociais e concepções diversas sobre estes temas, que variam com a história”<sup>19</sup>.



Pesquisadores afirmam que o excesso de peso corporal contribui para o desenvolvimento de um estado de inflamação crônica e elevação dos níveis de alguns determinados hormônios, que, como consequência, geram um crescimento de células cancerígenas que aumentam a probabilidade de um indivíduo desenvolver o câncer<sup>20</sup>.

O país se encontra em uma epidemia de obesidade devido a transição alimentar que está ocorrendo. A população está diminuindo o consumo de alimentos saudáveis e aumentando significativamente o consumo de alimentos industrializados, processados e ultra-processados. Esse comportamento adotado por grande parte da população leva à necessidade de implementação de estratégias e políticas públicas que tenham como objetivo alterar o cenário atual do consumo alimentar dos brasileiros<sup>20</sup>. “O Brasil também já deu o primeiro passo. Em 2014, ao lado de outros países das Américas, assinou o Plano de Ação para a Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes, durante o 53º Conselho Diretor da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), e lançou o Guia Alimentar para a População Brasileira”<sup>20</sup>.

#### **Aconselhamento Genético**

O aconselhamento genético apresenta muitos benefícios e aplicações, pois ajuda a compreender como a genética pode contribuir para o desenvolvimento de determinada doença. Com isso, também pode auxiliar na prevenção de doenças como o câncer e estabelecimento de hábitos saudáveis<sup>21,22</sup>.

#### **Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer**

A portaria nº 874 de 16 de maio de 2013, instituiu a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com

Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde e traz oito princípios e diretrizes voltados para a Promoção da Saúde e prevenção do câncer<sup>23</sup>.

Quanto à Promoção da Saúde, a PNCC foca em políticas públicas com o objetivo de desenvolver ao máximo a saúde potencial de cada cidadão, especialmente as políticas que tenham como objeto a criação de ambientes favoráveis à saúde e ao desenvolvimento de habilidades individuais e sociais para o autocuidado.

Em relação a prevenção do câncer, a PNCC apresenta a eliminação, redução e o controle de fatores de risco físicos, químicos e biológicos e a intervenção sobre seus determinantes socioeconômicos, além de integrar ações de detecção precoce do câncer.

### **Considerações Finais**

Ao iniciar este estudo, objetivou-se abordar sobre os fatores de risco para o câncer entre adultos jovens, visto a importância da prevenção primária nesta população, a fim de diminuir a incidência e o impacto do câncer no mundo. Ademais, com base na classificação do nível de evidência dos estudos, avaliar a discussão sobre a temática.

Contudo, ao analisar os estudos publicados, podemos destacar que apesar dos jovens adultos terem um conhecimento geral sobre os fatores de risco e fatores de proteção para alguns cânceres, existem condições que não favorecem a adoção de hábitos saudáveis. No que se refere à literatura, o baixo nível de evidência científica, ressalta a necessidade de maior discussão e pesquisas sobre o tema assim como implementação de estratégias de prevenção com o público jovem.

Dessa forma, o desenvolvimento e melhoria de políticas públicas, com enfoque na prevenção, tornam-se fundamentais para o alcance e ampliação do conhecimento. Além disso, constitui-se a necessidade da vigilância do câncer, do monitoramento e da avaliação no âmbito da Política Nacional para Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) dentro dos serviços de saúde.

As medidas educativas, a fim de esclarecer a população sobre este grupo de doenças, são essenciais e permeiam as diretrizes da PNPCC, nos quais enfatizam ações de prevenção, visando à Promoção da Saúde. Assim, mensurar o desempenho e a influência desses princípios na prática se revelaram indispensáveis para melhores práticas de gestão em saúde e controle do câncer, enfatizando os fatores de risco e proteção.

No que cabe à atuação da enfermagem, como categoria da área da saúde presente em todos os níveis de atenção e que possui papel significativo na prevenção e no rastreamento do câncer, esse profissional deve entender o desdobramento dos fatores de risco e saber utilizar ferramentas de educação em saúde para promoção dela e acompanhamento da população, como por exemplo, por meio do aconselhamento genético.

Por fim, podemos observar que os fatores de risco relacionados ao estilo de vida retratam um grande desafio para o controle do câncer. Os resultados deste estudo enfatizam que é preciso estabelecer políticas públicas mais fortes de prevenção e controle do câncer no Brasil e no mundo. Campanhas educativas que incentivem um estilo de vida saudável precisam ter impacto na população quando jovem, e também no futuro, quando idosos,

tendo em vista que o câncer está diretamente relacionado ao envelhecimento e ao desenvolvimento social.

## Referências

1. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva. Brasil. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. 2019.
2. National Cancer Institute (NIH). Causas e prevenção do Câncer. Disponível em: <<https://www.cancer.gov/about-cancer/causes-prevention>>.
3. American Cancer Society. Fatores de risco e causas de câncer em jovens adultos. Disponível em: <<https://www.cancer.org/cancer/cancer-in-young-adults/risk-factors-and-causes.html>>.
4. Wild CP, Weiderpass E, Stewart BW. World Cancer Report: Cancer Research for Cancer Prevention. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. Disponível em: <<http://publications.iarc.fr/586>>.
5. Song M, Giovannucci E. Incidência evitável e mortalidade de carcinoma associada a fatores de estilo de vida entre adultos brancos nos Estados Unidos. JAMA Oncol. 2016; 2(9):1154-61.
6. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. São Paulo: Revista Einstein. 2010.
7. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [Dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. 2005.
8. Galvão TF, Pereira MG. Avaliação da qualidade da evidência de revisões sistemáticas. Epidemiol Serv Saude. 2015; 24(1):173-4.
9. Siqueira MFC, Silva MB, Costa Júnior RR, Lemes AG, Oliveira PR, Rocha EM. Conhecimento de homens universitários sobre câncer de pênis e práticas preventivas. J Health NPEPS. 2019; 4(1):92-112.
10. Abreu MNS, et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Ciência Saúde Coletiva. 2018; 23(3):849-860.
11. Silva SR, et al. Comparative study of knowledge about oral cancer among undergraduate dental students. Einstein. 2016; 14(3):338-345.

12. Simões MLT, Barbosa LE. Obesidade: impacto no Carcinoma Colorretal. Rev Portuguesa Cirurgia. 42:17-32.
13. Santos SCD, Barbosa LER. Crohn's disease: risk factor for colorectal cancer. Journal of Coloproctology. 2017; 37(1):55-62.
14. Gomes, Samira Vasconcelos et al. Knowledge on oral cancer among dentistry students at Federal University of Maranhão. Rev Odontologia UNESP. 2015; 44(1):44-50.
15. Organização Mundial da Saúde. Marco de Referência sobre a Dimensão Comercial dos Determinantes Sociais da Saúde na Agenda de Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis. Brasil: Pan American Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52975>>. Acesso em 09 nov 2021.
16. INCA. Dieta, nutrição, atividade física e câncer: uma perspectiva global. 2020.
17. International Agency For Research On Cancer. Absence of Excess Body Fatness. 2018.
18. Rogero, Calder. Obesity, Inflammation, Toll-Like Receptor 4 and Fatty Acids. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5946217/pdf/nutrients-10-00432.pdf>>.
19. Ministério da Saúde (BRASIL). Cadernos de atenção básica: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica obesidade, 2014. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_doenca\\_cronica\\_obesidade\\_cab38.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf)>.
20. Melo P. Câncer e obesidade: um alerta do INCA. Rede Câncer, edição 38. 2017.
21. Dias P. Aconselhamento genético no câncer de mama. 2020. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/aconselhamento-genetico>>.
22. National Cancer Institute (NIH). Cancer Genetics Risk Assessment and Counseling. 2021. Disponível em: <<https://www.cancer.gov/about-cancer/causes-prevention/genetics/risk-assessment-pdq>>.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial [da] União, Brasília, DF. 2013.